

Ata da Primeira Assembleia Geral Ordinária 2022/2023

Ao décimo segundo dia do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, pelas dezassete horas, realizou-se, nos termos do artigo 25.º dos Estatutos da AEFEUP, a Assembleia Geral Ordinária Número Um, e que teve lugar na sala B002 da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

1. Apreciação e votação do Regimento da Assembleia Geral para o mandato de 2022/2023;
2. Informações;
3. Apresentação do plano de atividades para o mandato de 2022/2023;
4. Apreciação e votação do orçamento da AEFEUP para o mandato de 2022/2023;
5. Apreciação do inventário da AEFEUP para o mandato de 2022/2023;
6. Apreciação do regulamento interno da direção da AEFEUP para o mandato de 2022/2023;
7. Apresentação do regulamento interno do Conselho Fiscal da AEFEUP para o mandato de 2022/2023;
8. Apresentação e votação da moção apresentada;
9. Outros Assuntos.

Não se verificando o quórum mínimo à hora marcada para o efeito, deu o Presidente da MAG da AEFEUP, Guilherme Diogo, início à Assembleia Geral, pelas dezassete horas e trinta minutos.

No **primeiro ponto** da ordem de trabalhos, a MAG procedeu à apreciação e votação do Regimento da Assembleia Geral para o mandato de 2022/2023.

Mateus Laranjeira fez um pedido de alteração do ponto 2 do 14º artigo relativo às intervenções para ser possível intervir ao longo de todo o período de discussão.

A votação da alteração foi aprovada com **44** votos a favor.

Diogo Malcata pediu alteração do ponto 4 do 28º artigo relativo às atas para que todos os documentos submetidos a votação na assembleia geral devessem ficar em anexo em ata independentemente da sua aprovação.

A votação da alteração foi aprovada com **47** votos a favor.

A votação do Regimento da Assembleia Geral para o mandato 2022/2023 foi aprovada com **47** votos a favor.

No **segundo ponto** da ordem de trabalhos, Carlos Alves, Presidente da Direção da AEFEUP, teceu algumas considerações iniciais.

Em primeiro lugar, falou da presença das equipas da AEFEUP nos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) e da possibilidade da presença no Campeonato Europeu. Informou da presença da AEFEUP em atividades da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) tais como na Academia de Líderes de maneira a dar formação aos dirigentes associativos presentes na área do desporto e na Assembleia Geral Extraordinária, ambas realizadas em Lisboa.

Referiu a representação externa em eventos da academia quer a nível nacional e regional. Informou também da presença na Assembleia Geral Extraordinária da Federação Académica do Porto (FAP), da discussão, em conjunto com a FAP, da existência e criação de grupos de trabalho de forma a apoiar os estudantes em situações de emergência e da realização de reuniões centradas no alojamento, propinas, segurança e iluminação na FEUP.

De seguida, em relação à empresa Nvending, foi falado da atualização dos preços devido à inflação mundial e que tem como objetivo assegurar que os produtos essenciais não sofrem alteração de preço. Referiu que a opção sem copo não tem atingido o objetivo principal da sustentabilidade uma vez que os estudantes forçam a máquina de modo a retirar o copo acabando por estragar.

Com o Conselho Pedagógico da FEUP, referiu que foi aceite a realização da dissertação e unidades curriculares em atraso no mesmo semestre dentro do limite de créditos e foi discutida a existência de uma semana de preparação para os exames do 2º semestre ou, caso necessário, aulas de compensação.

Informou da participação da AEFEUP em eventos e reuniões com o Conselho Municipal de Juventude.

Através de reuniões com a FEUP, referiu o aumento do número de salas de estudo no 2º semestre e pretende assegurar o seu funcionamento durante 24h, da preparação do Novo Ano Letivo de modo a que o processo de inscrição se torne mais acessível e da contratação de mais um profissional na área da psicologia, permitindo que a faculdade, neste momento, conste com três psicólogos ao serviço.

Referiu a participação no Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA) em Viseu e Lisboa onde foram apresentadas propostas nas áreas da cultura, inovação pedagógica, sustentabilidade, acesso ao mercado de trabalho onde se defenderam as propostas do acesso à profissão, apoio ao estudante nomeadamente através de computadores ou de salas com suporte informático, e do valor da propina.

De seguida, referiu que em conjunto com a Reitoria da Universidade do Porto, foram realizadas duas reuniões com o Senado e outra com o CCMEUP focadas na criação de novos ciclos de estudo e reuniões sobre a área da cultura e do desporto.

Na área da Sustentabilidade e Digitalização falou da proposta de integração da FEUP na Rede Campus Sustentável, do estudo e projeto de implementação de Painéis Fotovoltaicos na AEFEUP e da instalação de uma rede de comunicação digital na AEFEUP através de mupis e ecrãs, permitindo uma melhor comunicação com os estudantes.

Referiu o apoio na dinamização de eventos, a participação em reuniões e a apresentação de propostas nas áreas sociais e da sustentabilidade.

Posteriormente, falou das reuniões com os candidatos à Direção da FEUP, referindo várias preocupações nomeadamente a gestão de horários, as inscrições, a calendarização de exames, a segurança, iluminação, salas de estudo, salas dos núcleos, custos de aluguer de espaços na FEUP e a qualidade da alimentação. Falou também das reuniões com os núcleos, grupos e associações da AEFEUP/FEUP de forma a informar-se sobre apoios, formações e necessidades destas estruturas.

Relativamente à Ação Social, referiu que o preço da refeição social se irá manter apesar da inflação, do contacto permanente com os serviços da ação social para permitir dar apoio em situações de emergência, apoio à Federação Académica do Porto no conjunto de propostas enviadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), presença na assinatura dos Contratos de Financiamento do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), da construção e reabilitação de residências universitárias de modo a acolher mais estudantes. Na alimentação, referiu que foi proposta a implementação de micro-ondas dentro das próprias faculdades. Falou também sobre a realização de inquéritos de forma a saber quais as necessidades dos estudantes.

Por fim, referiu que devido aos assaltos o número de reuniões periódicas com a PSP e com a FAP aumentou, do pedido de aumento do patrulhamento na zona da FEUP aquando a realização de eventos e do pedido de audiência ao reitor da Universidade do Porto e ao Presidente da Câmara Municipal do Porto.

Terminada a apresentação, Diogo Malcata questionou se as novas residências se irão localizar no polo da Asprela e quantos alunos irão conseguir acolher.

Carlos Alves respondeu que uma das novas residências se irá localizar no polo e se espera um total de 1460 camas.

Gonçalo Vaz referiu que as salas de estudo no 3º piso ainda estão fechadas e questiona quando voltarão a entrar em funcionamento.

Carlos Alves respondeu que gostaria de manter as salas do 3º piso em funcionamento mas a necessidade de salas para os núcleos da FEUP e aulas leva a que estas já estejam ocupadas. Referiu também que pretende em conjunto com a nova direção da FEUP que as salas de estudo se localizem no 3º piso e que estejam abertas o número de salas suficientes para dar resposta à procura dos alunos.

No **terceiro ponto** da ordem de trabalhos, tomou a palavra Francisco Portela em nome de Pedro Nunes, Líder do Departamento de Parcerias, Ana Rita Oliveira, Vice-Presidente da Política Educativa, Sofia Borrego, Secretária-Geral, José Silva, Vice-Presidente do Desporto, Saúde e Bem-Estar, João Oliveira, Vice-Presidente da Administração e Atividades que apresentaram as atividades dos seus respetivos pelouros.

Terminada a apresentação, Carlos Alves, Presidente da Direção da AEFEUP, informou que o plano de atividades apresentado se refere ao que a Associação de Estudantes se propõe a realizar e informa também que se encontra aberto a sugestões.

Gonçalo Vaz referiu que a versão do plano de atividades apresentado não estava de acordo com o enviado.

Carlos Alves respondeu pedindo desculpa por não ter enviado o plano de atividades atualizado.

Martim Magalhães referiu que o plano eleitoral incluía atividades que não constam no plano de atividades apresentado e questiona se irão ser acrescentadas.

Ana Rita Oliveira respondeu que há atividades realizadas em parcerias que podem ou não ocorrer.

Martim Magalhães questionou se as atividades em falta irão ser acrescentadas.

Ana Rita Oliveira indicou o motivo de não estarem presentes no plano de atividades.

No **quarto ponto** da ordem de trabalhos, tomou a palavra Francisco Portela, Tesoureiro da Direção da AEFEUP, apresentando o orçamento da AEFEUP para o mandato de 2022/2023.

O orçamento para o mandato de 2022/2023 foi aprovado com **39** votos a favor e **10** abstenções.

No **quinto ponto** da ordem de trabalhos, Carlos Alves, Presidente da Direção da AEFEUP, expôs o inventário da AEFEUP para o mandato 2022/2023.

No **sexto ponto** da ordem de trabalhos, Carlos Alves tomou a palavra, expondo o Regulamento interno da AEFEUP para o mandato 2022/2023.

Gonçalo Vaz interferiu e questionou se o documento apresentado foi enviado.

Carlos Alves respondeu que o Regulamento Interno da AEFEUP foi enviado e que é igual ao dos anos anteriores.

Gonçalo Vaz informa que o site oficial da AEFEUP se encontra em baixo e por esse motivo não é possível aceder a documentos anteriores.

Carlos Alves respondeu que a AEFEUP se encontra a trabalhar na criação de um novo site e pede desculpa.

No **sétimo ponto** da ordem de trabalhos, Pedro Nunes, Presidente do Conselho Fiscal tomou a palavra expondo o Regulamento Interno do Conselho Fiscal para o mandato 2022/2023, não se constatando questões adicionais.

No **oitavo ponto** da ordem de trabalho, João Alves apresentou a moção, não se constatando questões adicionais.

Aberto o período de intervenções, Carlos Alves, Presidente da Direção da AEFEUP, agradece a apresentação da moção e refere que a percentagem apresentada de estudantes que obtiveram vaga na primeira fase do concurso e que não se matricularam nas respetivas instituições de ensino superior não se deve apenas à falta de alojamento. Referiu também que das quatro propostas apresentadas, a AEFEUP cumpre as três primeiras uma vez que demonstra preocupação para com o assunto, intervém nos fóruns de discussão, é a primeira em conjunto com a Federação Académica do Porto a apresentar um conjunto de medidas para resolver a situação de falta de alojamento, refere que foi um assunto defendido no ENDA e perto do órgãos da ação social. Informou ainda que a AEFEUP desenvolveu um inquérito para avaliar a situação dos alunos deslocados e que tem estado em contacto permanente com os serviços da ação social de forma a ajudar os alunos deslocados nacionais ou internacionais. Por fim, mencionou que a AEFEUP defende um diálogo com propostas que ajudem na resolução de problemas.

Martim Magalhães interviu a dizer que se a AEFEUP já está a trabalhar nos três primeiros pontos apresentados na moção então apela à continuidade do mesmo de maneira a solucionar a falta de alojamento. Mencionou ainda, relativamente ao ponto 4 da moção, que os inquéritos têm valor mas que se tem de ir além, diz que é necessário um diálogo pessoalmente com os estudantes de forma a aumentar a proximidade com os mesmos. Defende que um diálogo direto com os estudantes, de forma mais pessoal, seria algo positivo e produtivo para a AEFEUP conseguir melhorar o seu papel neste problema.

Mateus Laranjeira falou na valorização da moção apresentada, justificando que nada do que foi apresentado deveria ser rejeitado pela assembleia, pois os estudantes sentem este problema. Mencionou também que se deve dar especial atenção ao ponto 4 uma vez que é necessário fazer algo mais imediato, tais como manifestações ou pintar telas e apela à assembleia para refletir sobre a moção e para votar com a convicção de que não são mais promessas vazias ou ações onde não se sentem resultados.

João Morgado interveio a dizer que na moção não consta nenhum tópico controverso e que todos sabem da dificuldade em encontrar um quarto a um preço acessível e, por isso, espera

que a moção seja aceite. Refere também que um inquérito não é suficiente e, portanto, é necessário dar voz aos estudantes.

Gonçalo Vaz participou dizendo que o assunto é urgente e que a Associação de Estudantes está a par, refere que os orçamentos familiares estão a ser afetados devido à inflação mundial e que a razão pelos alunos não se matricularem nas instituições de Ensino Superior se deve principalmente aos custos associados. Menciona que falar com as entidades competentes não teve efeito e, por isso, é necessário fazer algo mais ativo de maneira a pressionar a resolução

do problema.

Ana Rita Oliveira mencionou que o inquérito e a ação reivindicativa não podem estar relacionados, pois o inquérito tem como principal objetivo obter dados sobre os estudantes da FEUP. Refere também que é muito importante a proximidade com os estudantes sugerindo que este deveria ser um ponto apresentado na moção e que quando se faz uma ação reivindicativa é necessário ter dados concretos. Refere também que o inquérito foi realizado de modo a perceber a situação dos estudantes e chegar a uma solução.

João Alves interveio a informar que é um dos alunos que passa dificuldades e questiona sobre ter menos direitos de estar na faculdade que outros estudantes devido razões económicas.

Diogo Malcata interveio para apelar ao voto da moção e informa que há provas de alunos que passam dificuldades e por esse motivo não conseguem frequentar a universidade. Menciona que as bases existem, que há números e pessoas e, por isso, defende que deveria haver uma ação reivindicativa, pois é necessário agir urgentemente.

Martim Magalhães interveio a dizer que o relatório do inquérito deverá sair até ao final do primeiro semestre e, por isso, com esses dados já existem bases necessárias para uma ação reivindicativa.

A moção apresentada foi reprovada com **10** votos a favor, **32** contra e **6** abstenções.

Carlos Alves emite uma Declaração de Sentido de Voto.

Gonçalo Vaz emite uma Declaração de Sentido de Voto em conjunto com outros membros presentes na AG.

No **nono ponto** da ordem de trabalhos, Diogo Malcata tomou a palavra e questiona se a direção irá assinalar ou ter algum tipo de iniciativa em março do próximo ano para celebrar a crise académica e menciona a falta de comparência no ano anterior. Questiona também se a Declaração de Sentido de Voto irá ser lida ou se esta será enviada em anexo com a ata da Assembleia Geral.

Carlos Alves respondeu que a direção ainda não tomou uma decisão.

Deu-se Assembleia Geral Ordinária número um para o mandato 2022/2023 como terminada às dezanove horas e trinta minutos.

Porto, 17 de outubro de 2022

- Luís Guilherme de Melo Félix Diogo -
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AEFEUP